

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rafaela Chaves Valentim (1); Aguinaldo José de Araújo (1); Thaynara Eloise Baracho de Albuquerque Farias (2); Rayanne Oliveira Carneiro (3); Tânia Maria Ribeiro Monteiro de Figueiredo (4) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB* (rafaelavalentim1@hotmail.com) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB* (aguinaldo.araujo@hotmail.com) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB* (narabaracho@gmail.com) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB* (rayanneoliveirac@hotmail.com) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB* (taniaribeiro_2@hotmail.com)

Resumo: Estudo quanti-qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, que objetivou investigar através de uma revisão da literatura, quais são os principais fatores que estão diretamente associados ao abandono do tratamento da tuberculose no Brasil nos dias atuais. Os dados foram coletados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde/ Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os artigos selecionados para pesquisa compreenderam o período de 2011 a 2015. Os resultados apontaram que o abandono ao tratamento da tuberculose está relacionado a aspectos de ordem individual (características sociodemográficas, conhecimento e vivência a cerca da doença, religião), social (relacionados à como as pessoas veem e tratam o doente) e programática (compreendida pela falha na interação e comunicação entre profissionais e pacientes resultando em informação insuficiente a respeito do tratamento).

Palavras-chave: Tuberculose, tratamento, recusa do paciente ao tratamento.

Introdução: A tuberculose (TB) é considerada um dos mais graves e persistentes problemas de saúde pública no mundo. É uma doença infecciosa e transmissível que afeta principalmente os pulmões, mas que pode atingir outros órgãos. Estima-se que em 2014 houve cerca de 9,6 milhões de casos novos em todo o mundo, e mesmo sendo uma doença curável, foram registrados mais de 1,5 milhões de óbitos. O surgimento da aids e o aparecimento de focos de TB resistente aos medicamentos potencializaram esse cenário. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é um dos 22 países

que concentram 80% da carga mundial de TB. Em 2014, foram notificados 67.966 mil casos novos da doença de acordo com o Ministério da Saúde, correspondendo a um coeficiente de incidência de 33,5/100 mil habitantes. É importante destacar que anualmente no Brasil, ainda morrem 4,5 mil pessoas por TB, sendo a taxa de abandono do tratamento elevada, de aproximadamente 17%, onde o preconizado pela OMS e MS é que seja abaixo de 5%, e a taxa de cura não ultrapassa 75%, onde deveria ser de 85%. (SILVA; MOURA; CALDAS, 2014).

Assim, uma das principais metas no controle da TB é reduzir as taxas de abandono

do tratamento para menos de 5%, pois a interrupção leva a uma maior disseminação do bacilo em razão dos doentes permanecerem como fonte de contágio e contribui para a resistência adquirida da terapia, além de aumentar o tempo e os custos do tratamento (SILVA et. al. 2014).

Com base nestas informações, este estudo teve como objetivo investigar quais são os principais fatores que estão diretamente associados ao abandono do tratamento da tuberculose no Brasil, através de uma revisão da literatura.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, quanti-qualitativa de caráter exploratório e descritivo. A busca pela literatura ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde as bases de dados de

literatura científica e técnica consultadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na busca dos artigos, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos de acesso livre de 2011 a 2015, publicados em português no Brasil e inglês, que continham os descritores tuberculose, tratamento e recusa do paciente ao tratamento. Foram critérios de exclusão: artigos não disponíveis no Brasil e artigos duplicados.

Resultados e discussões: Após realizar a busca nas bases de dados e estabelecer os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 12 artigos. O quadro 1 corresponde as informações dos artigos encontrados e analisados:

Quadro 1: Informações dos artigos analisados na revisão da literatura sobre os principais fatores de abandono do tratamento da tuberculose.

Título	Local de acesso /Periódico	Autor/Ano	Objetivos
Abandono do tratamento da tuberculose e integralidade da atenção na estratégia saúde da família	SciELO/Texto e Contexto Enfermagem	ALVES, R. S. et. al. /2012	Analisar os motivos que levam o doente de tuberculose a abandonar o tratamento, em municípios da região metropolitana de João Pessoa-PB.
Aspectos subjetivos do paciente ao diagnóstico de tuberculose e adesão terapêutica: Contribuição à educação médica	Lilacs/Fiocruz	ANDRADE, E. T. /2014	Abordar os aspectos subjetivos do paciente com TB quanto ao diagnóstico e adesão terapêutica e relacioná-los às concepções de médicos e graduandos de medicina.
O conhecimento de pacientes com tuberculose acerca de	Lilacs/Caderno de Saúde Coletiva	MACIEL, E. L. M., et. al.	Verificar se conhecimento insuficiente sobre a

sua doença: um estudo de caso-controle		/2013	tuberculose é um fator determinante do abandono do tratamento.
Abandono ou Descontinuidade do Tratamento da Tuberculose em Rio Branco	Scielo/Saúde Social	ROCHA, D. S.; ADORNO, R. C. F. /2012	Investigar os fatores que estão relacionados à descontinuidade do tratamento da tuberculose em Rio Branco-Acre.
A tuberculose no cotidiano médico e o efeito bumerangue do abandono	Scielo/Ciências e Saúde Coletiva	SELIG, L., et. al. /2012	Conhecer a percepção e os sentimentos dos médicos sobre a tuberculose (TB) no Rio de Janeiro.
Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa	Scielo/Texto e Contexto Enfermagem	CHIRINOS, N. E. C.; MEIRELLES, B. H. S. /2011	Evidenciar conceitos e fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose.
Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Maranhão, Brasil, no período de 2001 a 2010	Scielo/Caderno Saúde Pública	SILVA, P. F.; MOURA, G. S.; CALDAS, A. J. M. /2014	Analisar os fatores associados e determinar a taxa de abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Estado do Maranhão, Brasil, de 2001 a 2010.
Fatores determinantes para o abandono do tratamento da tuberculose: representações dos usuários de um hospital público	Scielo/Saúde Debate	COUTO, D. S. et. al. /2014	Identificar e analisar os fatores determinantes que levaram os pacientes a abandonarem o tratamento para tuberculose.
Modelo preditivo ao abandono do tratamento da tuberculose	Scielo/Saúde Debate	SILVA, E. A.; ANJOS, U. U.; NOGUEIRA, J. A. /2014	Construir um modelo preditivo tomando como variáveis explicativas as características dos indivíduos com tuberculose para definir o tratamento mais adequado.
Adherence to Tuberculosis Treatment: Programatic Vulnerability Elements	iMed/International Archives of Medicine	LUNA, F. D. T., et. al. /2015	Describe the distribution of the adherence markers scores to treat tuberculosis, related to aspects of programmatic vulnerability.
O abandono do tratamento da tuberculose sob a perspectiva dos gerentes de diferentes Centros de Saúde de Belo Horizonte-MG, Brasil	Scielo/Texto Contexto Enferm.	WENDLING, A. P. B.; MODENA, C. M.; SCHALL, V. T. /2012	Investigar, sob a perspectiva de gerentes de Centros de Saúde de Belo Horizonte-Minas Gerais, aspectos relativos ao funcionamento dos serviços que coordenam face ao abandono do tratamento da tuberculose e a viabilidade de cumprir as

			diretrizes do Programa de Controle da doença.
Prevalência do abandono do tratamento da tuberculose e fatores associados no município de Sapucaia do Sul (RS), Brasil, 200-2008	SciELO/Revista Brasileira de Epidemiologia	HECK, M. A.; COSTA, J. S. D.; NUNES, N. F./2011	Estabelecer a prevalência de abandono do tratamento da tuberculose e fatores associados nos pacientes que ingressaram no Programa de Controle de Tuberculose do município de Sapucaia do Sul (RS), entre 2000 e 2008.

Diante da revisão literária, foi possível analisar que existem aspectos de ordem individual, social e programática que contribuem para o abandono do tratamento da TB.

Com relação aos aspectos de ordem individual, pode-se destacar que as características sociodemográficas do Brasil, evidenciam que a TB atinge de maneira desigual homens e mulheres, apresentando maior incidência no sexo masculino, nos indivíduos de 20 a 39 anos e com baixa escolaridade, se relacionando com maior probabilidade de abandono ao tratamento.

Estes achados servem de indicativo aos serviços de saúde quanto à possibilidade de interrupção do tratamento e foram também observados em outros estudos realizados (HECK, M. A., et. al., 2011). Outro dado importante é que como estes homens estão na faixa de maior produtividade social e conseqüentemente dentro da população economicamente ativa, esta condição favorece o retardo do crescimento econômico com prejuízo no desenvolvimento da sociedade,

potencializando as desigualdades sociais. (SILVA; MOURA; CALDAS, 2014).

Também foi possível perceber que a compreensão do paciente sobre a doença e vivência, se constitui como um fator para uma melhor adesão ao tratamento, pois quando o paciente desconhece a doença, prognóstico, formas de contágio e a importância de tomar os medicamentos até a cura, há maior risco de interrompê-los, quando os sintomas da TB cessam, podendo favorecer o abandono do tratamento. (ANDRADE, 2014). Portanto, quanto mais conhecimento sobre o processo saúde-doença, maiores as chances de adesão ao tratamento e menores as chances de abandono (LUNA, et. al., 2015).

Para Andrade (2014), pode haver ainda problemas com relação à tomada dos medicamentos, pela questão de reviver a doença, pois tomá-los pode significar reviver a doença que não mais se manifesta, porquanto os sintomas já desapareceram, e como fuga para os conflitos adquiridos com a doença alegam à sociedade que estão curados, no intuito de voltarem a ter uma vida normal.

Esta é uma causa que não só prejudica a saúde do doente, mas também a de outras pessoas, visto que além de interromper a terapia e favorecer a resistência medicamentosa, possibilita a disseminação da doença.

Os motivos religiosos são igualmente apontados como fatores que podem contribuir para o abandono do tratamento da TB, pois diante de situações complicadas e delicadas, os pacientes acreditam que o poder divino trará soluções e promoverá a cura, o que as leva a deixar de tomar a medicação após o desaparecimento dos sintomas. (COUTO, et. al., 2014). Por outro lado, o líder religioso do paciente pode participar efetivamente e colaborar com o seu processo de tratamento, demonstrando que a participação de toda a comunidade é fundamental para recuperação do paciente.

O uso de drogas também é estabelecido como um dos principais motivos que levam ao abandono do tratamento da TB. (CHIRINOS; MEIRELLES, 2011). O consumo excessivo de bebida alcoólica e o uso indiscriminado de drogas são prejudiciais à saúde e ao bom funcionamento orgânico de qualquer indivíduo, principalmente quando este já se encontra acometido por alguma enfermidade. A associação entre o tratamento medicamentoso da TB e o consumo de álcool aumenta a chance de intolerância à medicação. Somadas às complicações em seu

estado clínico, pacientes alcoólicos e dependentes químicos enfrentam ainda forte exclusão social, conflitos psicológicos e emocionais, situações que se agravam devido à falta de apoio familiar, questão esta considerada uma constante para grande parcela dessas pessoas. (COUTO, et. al., 2014).

De acordo com Andrade (2014), a TB está intimamente vinculada a aspectos sociais impactantes, com uma importante carga de discriminação, que se traduz no cotidiano, com prejuízos na qualidade de vida, o que justifica o empenho de todos os esforços de investigação possíveis para amenizar essa problemática. A discriminação se constitui, portanto, como um forte fator para o abandono do tratamento, trazendo consigo estigmas de: rejeição, isolamento, medo de contágio e é identificada como uma doença que pode levar à morte, além da possibilidade de acarretar desemprego e dificuldade financeira para a família. O acometido por TB passa a ser identificado pelo atributo negativo, em detrimento das demais características pessoais, sendo alvo frequente de rótulos, construções simbólicas sociais, como “ouvido de tuberculoso”, “tísico”, “ser contagioso”, o que acentua o sofrimento psíquico e interfere na adesão.

No tocante aos fatores de ordem programática pode-se revelar que estão

diretamente relacionados ao princípio doutrinário do SUS, que define a integralidade da assistência como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

A TB está bastante atrelada a questões que envolvem a qualidade de vida e condições sociais, decaindo de acordo com a elevação dos padrões sociais e nível de vida. Segundo Alves e colaboradores (2012), o desconhecimento da singularidade do paciente pelo profissional de saúde concorre para que necessidades não atendidas no campo pessoal impactem aquelas ofertadas pelo serviço, condicionadas apenas ao tratamento medicamentoso, tornando necessária a observação do contexto social em que o indivíduo encontra-se inserido, para assim realizar as devidas interferências e poder ofertar um melhor acompanhamento.

O abandono do tratamento da TB acentua-se quando as ações de controle da doença não são embasadas na concepção da integralidade do cuidado ao doente. E sob essa concepção, o acolhimento, o vínculo e a responsabilização são reconhecidos como práticas integrais do cuidado e contribuem para a continuidade e desfecho favorável do tratamento. (ALVES et. al., 2012).

A discussão desses fatores contribui para a ampliação da percepção dos profissionais de saúde quanto aos preditores associados ao abandono do tratamento, impactando positivamente a forma de lidar com cada doente.

Conclusão:

Os fatores relacionados ao abandono do tratamento da TB apontados pelo estudo são os de aspectos individuais, sociais e programáticos.

Os fatores individuais são caracterizados pelos aspectos sociodemográficos, conhecimento e vivência a cerca da doença, motivos religiosos e o uso de drogas.

Já os aspectos sociais estão diretamente relacionados à como as pessoas veem e tratam o doente. No estudo foi abordada a forte presença da discriminação.

Com relação aos aspectos programáticos pode-se destacar que a falta de informação fornecida pela equipe de saúde constitui-se como um fator que pode desfavorecer a adesão, pois a população carece de conhecimento e muitas vezes segue o tratamento sem compreender o real processo de adoecimento e cura da TB. Essa falha na interação e comunicação entre profissionais e pacientes pode levar ao abandono e ao não comparecimento à unidade de saúde.

É necessário que os profissionais de saúde tenham a visão voltada para a realidade de cada paciente, analisando sua individualidade e condição social, afim de não tratar apenas a TB, mas também os fatores que podem levar ao abandono do tratamento.

Contudo, acredita-se que o conhecimento desses aspectos possa contribuir no aperfeiçoamento das políticas públicas de combate e controle da TB, a ponto de colaborar com as metas da estratégia *The end TB*, estabelecidas pela OMS para até 2035, e desta forma, reduzir a incidência para menos de 10 casos de TB por 100 mil habitantes, assim como 95% dos óbitos.

Agradecimentos: Agradeço a Deus por encorajar e fornecer sabedoria, aos coautores que colaboraram na construção desse trabalho e a orientadora por nos conduzir com dedicação e responsabilidade. Agradeço também àqueles que de forma indireta colaboraram para esta publicação.

Referências:

ALVES, R. S., et. al. Abandono do tratamento da tuberculose e integralidade da atenção na estratégia saúde da família. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 21, n.6, p.50-7, Florianópolis, jul-set, 2012.

ANDRADE, E. T. Aspectos subjetivos do paciente ao diagnóstico de tuberculose e

adesão terapêutica: Contribuição à educação médica. **Fiocruz**. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS. **O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. 1ª ed. São Paulo (SP); Atheneu, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tuberculose**, 2014. [capturado 14 abril 2016] Disponível em: [portalsaude.saude.gov.br /index.php](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php).

CHIRINOS, N. E. C.; MEIRELLES, B. H. S. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 599-406, Florianópolis, Jul-Set, 2011.

COELHO, A. G. V., et. al. Características da tuberculose pulmonar em área hiperendêmica no município de Santos. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 10, p. 998-1007, Out, 2009.

COUTO, D. S., et. al. Fatores determinantes para o abandono do tratamento da tuberculose: representações dos usuários de um hospital público. **Saúde debate**, v. 38, n. 102, p. 572-581, Rio de Janeiro, jul-set, 2014.

CULQUI, D. R., et. al. Factores pronósticos del abandono del tratamiento antituberculoso em uma região endêmica del Peru. **Revista Panamerican of Salud Pública**, v. 18, n. 1, p. 14-20, jul, 2005.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

FERREIRA, A. A. A., et. al. Os fatores associados à tuberculose pulmonar e a baciloscopia: uma contribuição ao diagnóstico nos serviços de saúde pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 2, p. 142-9, jun, 2005.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro; 2008.

HECK, M. A.; COSTA, J. S. D.; NUNES, N. F. Prevalência do abandono do tratamento da tuberculose e fatores associados no município de Sapucaia do Sul (RS), Brasil, 200-2008.

Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 14, n. 3, p. 478-85, 2011.

LUNA, F. D. T. et. al. Adherence to Tuberculosis Treatment: Programatic Vulnerability Elements. **International Archives de Medicine**, v. 8 n. 207, 2015.

PAIXÃO L. M. M.; GONTIJO, E. D. Perfil de casos de tuberculose notificados e fatores associados ao abandono. Belo Horizonte (MG). **Revista Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 205-13, abr, 2007.

RIBEIRO, S. A., et. al. Estudo caso-controle de indicadores de abandono em doentes com tuberculose. **Jornal de Pneumologia**, v. 26, n. 6, p. 291-6, nov-dez, 2000.

SILVA, P. F.; MOURA, G. S.; CALDAS, A. J. M. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Maranhão, Brasil, no período de 2001 a 2010. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 8, p.1745-1754, Rio de Janeiro, ago, 2014.

WORD GLOBAL TUBERCULOSIS CONTROL: **epidemiology, strategy, financing**. Geneva: World Health Organization; 2009.